ANO 12.º LISBOA—DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3609

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

E' a hora do recreio, no Asilo D. Pedro V. A roda é larga, ampla, sincera, num grande abraço feito de braços, que a todos envolve. Desde as mais pequeninas, que mal olham, envergonhadas de curiosidade, até ás maiores, na plenitude da adolescencia, para as quais a vida ainda não começou. Parece um jardim de flores este bando de crianças, primavera de branco, nas suas almas e nos seus corações, que nos faz sorrir de ternura e de encanto. —*(Lêr artigo na pagina central)*

TEATROS E CINEMAS

«Feitiço...», no Teatro da Trindade

A nova companhia do teatro da Trindade, á fr. te da qual se encontram os nomes consagrados de Lucilia Simões e Aura Abranches, iniciou a sua temporada «com o pé direito», dando-nos a conhecer em boa hora uma peça que deve constituir uma revelação para aqueles que desconheciam o teatro brasileiro.

«Feitiço...», embora não seja das comedias mais caracteristicas de Oduvaldo Viana, é uma produção que honra a dramaturgia brasileira. «A vida é um sonho», do mesmo autor, é um delicioso quadro de costumes, que seria talvez mais dificil transplantar para palcos portugueses, pela porção de sabor local que encerra. «Feitiço...», apesar de decorrer num ambiente puramente brasileiro, é uma comedia mais representavel em qualquer cena europeia.

A peça não é mais do que uma anecdota sorridente, posta em teatro com leveza e com infinita graça. O conflito não chega a tomar proporções de «caso psicologico»; o autor limita-se a dar-nos um quadro flagrante, embora exagerado e frivolo, da vida conjugal de dois jovens recem-casados, cuja felicidade é ameaçada pelo ciume a que recorrem á experiencia de uma velha avozinha para restabelecer o equilibrio entre as duas forças contrarias: o amor e os perigos que o ameaçam.

Oduvaldo Viana maneja a lingua portuguesa como um mestre, dentro da modalidade que a construção brasileira lhe imprimiu. O dialogo é perfeito, saboroso, teatral. O ritmo da peça, impecavel. Ha uma altura em que corre o perigo de cair na farsa, mais por exagero de representação (tendencia condenavel dalguns actores para transigir com o gosto de certo publico) do que propriamente por que seja essa a indole da peça.

A explicação dada ao publico, por entre bastidores, das diferentes mutações, é perfeitamente dispensavel, e o desfecho da anecdota, talvez um pouco arrastado.

«Feitiço...» constitui, apesar disso um espectaculo agradavel, que tem para o publico português o grande merito de lhe revelar um excelente escritor brasileiro e de contribuir para que os dois povos irmãos se conheçam um pouco melhor através das manifestações do espirito—vitoria que devemos reivindicar com orgulho para a lingua portuguesa.

O desempenho contribuiu tambem, em grande parte, para o exito da peça, mantendo-se dentro do equilibrio indispensavel entre a criação do autor e a exteriorização do artista.

Lucilia Simões foi uma avozinha impecavel de bondade, de discreção e de inofensiva malicia—criação admiravel duma grande actriz, que não representa apenas quando fala, mas tambem enquanto ouve.

Aura Abranches pôs em jogo todo o encanto da sua esplendida mocidade, a alegria portuguesa dos seus olhos e a sensibilidade vibratil dos seus nervos.

Erico Braga compôs o galã com a sua proverbial elegancia e Clemente Pinto representou com inteligencia e naturalidade.

Completam o conjunto Albertina de Oliveira, Maria Helena, Aida Ultz, Jorge Grave e Octavio Bramão.—N. L.

"Maria Rita" no Teatro Apolo

Felix Bermudes e João Bastos socorreram-se dum sainête de Arniches e Abati para nos darem um quadro de costumes portugueses, o policia na equivalencia justa «del guardia» e, traduzidos, o homem dos fantoches, e aquele que passeia luxuosa indumentaria para fazer a publicidade dum alfaiate. A' adaptação juntaram os antigos colaboradores da famosa parceria alguns ditos de espirito, boa graça portuguesa e actual. E para tudo isto escreveu Wenceslau Pinto alguns numeros de alegre musica um dueto no 1.º acto, um quarteto no 2.º e em ambos uma canção optimista que Auzenda cantou com alegria e mocidade. Ester Leão e Abilo Alves representaram bem, especialmente o dialogo do «chapeu novo», excelente trabalho de dois artistas magnificos.

Sofia Santos, Henrique Alves e Alfredo de Sousa mantiveram a sua categoria de bons comicos, e o conjunto completado por Luz Veloso, Rosina Rego, Corina Silva, Penha Coutinho, Artur Moura, José Alves, Campos e Antonio Rosa, acusando o ensaiador, mestre Antonio Pinheiro. Cenarios proprios, de Martins e Cunha.—R.

As estreias no Odéon

No Odéon está dando as ultimas exibições a grandiosa realização cinematografica deste ano, «Titans do Ceu», extraordinario documentario da aviação, que da critica só mereceu justos aplausos e a profecia de um mês no cartaz do Odeon. «Titans do Ceu», embora esgote todas as noites as lotações, é retirado do «écran» depois de amanhã, estreando-se, na quarta-feira, o super-filme «Mata Hari», o mais notavel trabalho de Greta Garbo e Ramon Novarro. Pelos artistas Alice Ogando e Carlos Santos é realizado um interessante e artistico «fim de festa», cheio de bom gosto e de novidade, representando-se duas peças: «Um homem», da autoria de Bento Mantua, e «Amôr ao pélo», adaptação do nosso distinto colega na imprensa Acacio de Paiva. Na quarta-feira, estreia da comedia «São todos assim», interpretada pelos mesmos artistas.

«D. Formiga»

A «D. Formiga», no Teatro Nacional, continua a bater todos os «records» de afluencia de publico. E' que raras vezes se tem conjugado de maneira tão feliz estes elementos infaliveis para a carreira duma peça: valor proprio e o conjunto de interpretação.

Atrás do reposteiro

Ha quem já tenha profetisado para a «Maria Rita» um exito pelo menos igual ao que obteve, no Apolo, a peça bairrista «Mouraria». Pela nossa parte fazemos votos para que tal se confirme.

—Em espectaculo da moda realizam-se amanhã, no Coliseu, cinco estreias que modificam por completo o programa daquela casa de espectaculos: Count del Ray, fantasia aerea com quatro senhoras; Sam Barton, o vagabundo ciclista; John Lois & Partner, criadores da Estrela Magnetica; Burkett, com os seus elefantes indianos e o Carrousel de camelos, bufalos e cavalos amestrados.

No programa desta noite figuram todas as grandes novidades e atracções da companhia de circo.

—A historia de varias paixonetas até o seu epilogo tetrico reproduz-se no famoso filme da Paramount, «Tragedia Americana», que o «Cine Gimnasio» exibe com enorme exito.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Rita».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Guedes Van-Zeller de Albuquerque, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Luiza da Camara, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo, D. Maria Helena Ferreira de Castro Barroso, D. Julia Burnay Igreja e D. Graça Meller Coutret.

Baptizados

Sendo celebrante o reverendo prior da freguesia, realizou-se, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o baptisado da menina Marie Jeane, filhinha da sr.ª D. Arlette Vinhas da Silva e do sr. Pedro Joaquim da Silva, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Luiza Carvalho Vinhas, e de padrinho o sr. Francisco Vinhas Junior.

Terminado o acto religioso, foi servido, na elegante residencia dos pais da recem-baptisada, um finissimo lanche da Versailles.

A Caridade

Exposição e venda

E' amanhã que se inicia na antiga séde da filial do Banco Comercial do Porto, na rua de S. Nicolau, a exposição e venda de trabalhos, cujo produto se destina a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres e da Escola da Divina Providencia, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Beatriz Figueira da Costa Veiga, D. Elisa Bravo Borges, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Laura Pereira, D. Maria José de Avelar Machado Bravo Borges, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Tereza de Lencastre Ferrão, D. Maria Tereza Quintela de Saldanha (Farrobo), e D. Maria Vitorina Vilar.

A exposição e venda de caridade estará aberta até ao dia 3 de dezembro proximo, havendo todas as tardes serviço de chá.

De amanhã em diante será ali que a nossa primeira sociedade dará ponto de reunião quotidianamente.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro neste belo cinema:

Condessa de Sucena, D. Maria da Conceição Casal Ribeiro Ulrich, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Maria Antas Ribeiro Ribas e filha, D. Maria Madalena Van-Zeller de Castro Pereira, D. Daise Maria Cohen de Bettencourt, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Nelly de Aguiar e filha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria da Conceição de Castro Pereira Arouca, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo ilustre professor e especialista sr. dr. Reinaldo dos Santos, o sr. José Francisco Canha, cujo estado de saude é, felizmente, muito satisfatorio.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, encontram-se em tratamento a sr.ª D. Maria José Martins Caldas e o sr. Manuel Viegas Jacinto Gomes.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira franca convalescença, o sr. Antonio Ribeiro Galvão.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

O espectaculo sensacional

desta noite no

Coliseu dos Recreios

Os assombrosos J. Dixon & C.º

e o seu Museu de Trapos

As 5 estreias da amanhã

Prosseguem em pleno exito os espectaculos que a grande companhia de circo está dando todas as noites no Coliseu, onde se estão exibindo as maiores novidades e atracções que se têm apresentado nos ultimos tempos nos principais circos do mundo.

Neste numero figuram os celebres J. Dixon & C.º, os maravilhosos artistas que executam, como que por magia, e com o auxilio apenas de trapos, quadros que são verdadeiras obras primas de pintura, como as famosas composições "Rouget de Lisle cantando pela primeira vez a Marselheza" e "O medico" os quais são das mais admiradas obras expostas no Museu do Louvre. J. Dixon & C.º tambem executam, sob o titulo "Glorias de Portugal", os retratos de Vasco da Gama e de Camões e reproduzem o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Muitas outras formidaveis atracções tem a Grande Companhia de Circo, que apresenta o mais brilhante, mais variado e mais barato espectaculo de Lisboa.

O publico assim o reconhece e enche a magestosa sala, cada vez com maior entusiasmo.

Amanhã, em espectaculo da moda, estreiam-se as cinco seguintes celebridades artistas:—Count del Ray, fantasia aerea por quatro senhores; Sam Barton, o vagabundo ciclista; John Lois and Partner, estupendos creadores da Estrela Magnetica; Burkett, o rei dos domadores, com os seus elefantes indianos e um Carroussel de camelos, bufalos e cavalos.

A Corysa ou Defluxo

Pára rapidamente tomando o "RYNOSYL SAUDE" (hostias). E' inofensivo — Preço, caixa: Esc. 6$00. A' venda em todas as farmacias e na Rua do Ouro, 154 e Rua Silva Carvalho, 136. Rua dos Douradores, 31.

Salão Violeta — Rua do Loreto, 46 — TEL. 21644

Um dos melhores cabeleireiros e diplomado em TINTURAS e PERMANENTE. Reduziu os seus preços em 25 %

Ondulação permanente, sistema ultra-moderno 65$00, com tudo incluido com direito ao premio de 5.000$00, sorteado pela lotaria. Corte de cabelo 3$50, cortar e ondular 10$00, «mise-en-plis», 7$50.

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30

A mais recente novidade fonofilmada

TRAGEDIA AMERICANA

MARIA VITORIA

O ultimo domingo de

FONTE SANTA

2 — Sessões — 2

Quarta-Feira

Primeira representação de

O Grande Salvador

Variedades

O eterno espectaculo de sempre

Desculpa, ó Caetano!

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

CONDES
Ultima exibição de
LUDIBRIADA
(The Cheat)
criação de
TALLULAH BANKLEAD

A Cidade

Convidamos V. Ex.as a visitar a exposição do novo automovel
"TERRAPLANE"
Carro rapidissimo, muito elegante e economico na Praça Duque da Terceira, 4 (ao Caes do Sodré).
Distribuidores para Portugal
Orey, Antunes & C.a, L.da

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Como fôra anunciado, realizou-se na quarta-feira o acto da posse dos novos dirigentes da União Nacional. Usaram da palavra os srs. presidente do ministerio, ministro do interior, Linhares de Lima e Leite Duarte, cujos discursos o nosso jornal reproduziu. A imprensa tem-se referido a este acontecimento em termos que a seguir resumiremos.

«Diario da Manhã»:

«A posição dos monarquicos portugueses ante um Estado identificado com a massa da Nação não pode evidentemente ser a mesma, que era quando existia um profundo divorcio entre o Estado e a mesma Nação; a posição dos catolicos agremiados politicamente para se defenderem de um Estado, que os perseguia sob capa cinzenta de uma aparente neutralidade; para tentarem conseguir desse Estado regalias a que têm direito; não pode evidentemente ser a mesma desde que o Estado, deixando de se inclinar mais para um sector da Nação do que para outro, tome em face desses problemas a posição de equilibrio e de justiça que lhe compete tomar.

A posição do partido socialista, que por um lado se assemelha, como partido, aos outros partidos politicos, e por outro tem obras sociais com fraca ligação com esse espirito partidario; a posição do partido socialista, que se encontra numa barricada oposta e bem oposta, áquela que ocupam os anárco-sindicalistas e comunistas, não pode tambem manter-se facil e logicamente por muito tempo em identicas circunstancias á que actualmente ocupa, sendo natural que tome uma feição mais social e menos politica.

Todas estas considerações tiveram, entre outras, a excepcional vantagem de marcar a visão do futuro da politica portuguesa, influenciada pela acção forte e ao mesmo tempo persistente e lenta, da obra de transformação do Estado e da Nação a cargo do Estadista a quem compete «sob a pressão das circunstancias de sempre dizer a palavra de ordem a este exercito em marcha».

«Diario de Coimbra»:

«O «Diario de Coimbra» tem marcado com desassombro os seus pontos de vista na politica actual, marchando sem subterfugios na directriz que o seu patriotismo e a sua dignidade politica lhe têm aconselhado. Apoia desinteressadamente a situação, porque está convencido de que esta vai realizando com sinceridade uma obra de salvação nacional. Acima de tudo e através do mais desleal e traiçoeiro ataque, tem mantido a sua posição de apoio decidido aos homens do governo, e em especial ao seu ilustre presidente, sem contudo desfalecer no seu intransigente republicanismo.

Hoje, felizmente, vê «clarear os horizontes da politica portuguesa e desfeitos os seus equivocos» num sentido maior de respeito e acatamento pelas instituições. Os discursos agora pronunciados em Lisboa são a prova de que temos estado na bôa doutrina, e de que dentro da Republica é que tem de fazer-se a colaboração a que são chamados no terreno patriotico todos os portugueses.

O «Diario de Coimbra» regosija-se, portanto, com o caminho que as coisas vão levando».

«Novidades»:

«Terá, porém, chegado para os catolicos a hora de poderem prescindir da sua actividade defensiva?

Uma vez que, como deixamos dito, esta persistirá enquanto necessaria, é ao governo e aos politicos mais do que aos catolicos que compete a resposta.

Supõe o sr. presidente do ministerio que a nova politica tornará *dispensavel* a acção defensiva do *Centro*, pelo advento duma *politica superior*, em que as *liberdades fundamentais* sejam reconhecidas e a *irreligiosidade positiva* expungida da actividade governamental; porque, se assim não fôr, reconhece o Chefe da União Nacional que «inuteis serão todos os esforços para extinguir uma reacção incomoda, mas no fundo legitima». E tanto e mais legitima hoje, em face da *União Nacional*, do que foi em face dos governos dos partidos, pois uma *União Nacional* que negasse as *liberdades fundamentais* ou pretendesse manter uma *irreligiosidade positiva*, ou «a abstracção de toda a limitação de ordem moral, na actividade governativa», desmentiria na pratica os propositos afirmados nas promessas.

Dum modo geral, portanto, a sorte do *Centro Catolico* na sua fase actual, depende, em grande parte, da atitude do proprio Estado.

Ha, porém, ainda outro aspecto a considerar, que focaremos noutro artigo».

«Voz»:

«Aos monarquicos observa-se que não podem viver amarrados a um cadaver, pois á causa monarquica foi dado enterro oficial e solene com o do ultimo rei.

O assunto é demasiado grave e complexo para objecto de mera referencia. Carece de ser versado com a possivel individuação franca e serena.

Isso faremos noutro artigo.

O *Centro Catolico* é capitulado de *«inconveniente para a marcha da ditadura»* e deixa de ter razão de ser, salvo no campo da acção social, porque tudo *«o que se podia fazer para reparar o passado está feito»*. Para quê pretender mais? Tudo?!...

A's *Novidades* pertence esmerilhar essa parte do discurso relativa á organização catolica.

Pelo que me toca, limito-me a reportar-me ás contorversias de ha dez anos. Contento-me com evocar a conhecida frase do padre Antonio Vieira: *«O não louvo nem censuro; admiro-me com as turbas»*.

O mesmo jornal em outro artigo:

«Nos discursos pronunciados na sessão da União Nacional encontramos duas alusões especiais á questão das formas de governo.

O sr. ministro do Interior afirmou que, segundo a experiencia demonstra, a republica tem *«virtualidade infinita* para permitir as mais amplas transformações sociais, sendo *loucura inominavel* perder tempo em *reanimar frias formulas do passado»*.

A larga discusão se prestariam essas afirmações, esquecidas de que, ao cabo de 16 anos de balburdia republicana, foi preciso recorrer á ditadura militar e por ultimo concentrar nas mãos de um homem de Estado todos os poderes pela hegemonia exercida — iamos escrever *monarquia*, governo de um só, como o foi o de Sidonio Pais.

O prestigioso presidente do Ministerio, o sr. dr. Oliveira Salazar, começou por confessar a consideravel força conservadora da causa monarquica, *na qual encontraram apoio e cooperação todas as reacções contra a demagogia»*.

Parece, pois, que tem sobeja razão de ser e direito á existencia distinta e autonoma na sociedade portuguesa, como força organizada de ordem e defesa social, actuando ordeira e pacificamente.

Os monarquicos reconhecem por sucessor do sr. D. Manuel II o sr. D. Duarte. O sr. dr. Salazar afirma, pelo contrario, que a morte levou o Rei, sem descendencia e sem sucessor.

Não acompanharemos o orador em taxar de *quasi absurda a tragica e prematura* morte do Rei exilado, que a fé cristã não permite qualificar assim por não podermos perscrutar os misterios da Providencia no desenrolar dos acontecimentos.

Inutil essa morte para a grandesa de Portugal?!

Sê-lo-ia pela perda da esperança de vêr reposta na sua legitima função o Rei cuja formação os anos e o exilio tinham completado.

Julga o ilustre homem de Estado que á consciencia dos monarquicos portugueses está posto um problema grave.

Assim o entenderam eles e lhe procuraram e encontraram a solução aceita por imponente maioria.

Não os quere o sr. dr. Salazar amarrados a um cadaver. Não o ficam, porque, segundo as normas da sucessão e as circunstancias presentes, encarnam as suas aspirações e ideias politicas numa Augusta personalidade, que á memoria do sr. D. Manuel II, Rei falecido, presta respeitosa homenagem. Resolvem manter-se unidos, constituindo uma força organizada, fiel á sua doutrina, orientada pelo mais alto patriotismo e pronta para defrontar com os perigos internos e externos na defesa da Patria e da ordem social.

O que têm feito, continuarão a fazê-lo. O programa do Estado Novo aceitam-no nas suas linhas gerais e na situação de facto existente, conforme o finado Rei lhes aconselhava, sem por isso renegarem o seu credo politico.

Atitude dificil, por muitos incompreendida, dolorosa por vezes, mas que deriva do superior interesse nacional, condenatorio de aventuras revolucionarias.

Não discutirei a tese, pela qual o ilustre chefe do governo subordina á latitude a viabilidade das monarquias.

Os monarquicos, de acordo com as instruções tantas vezes recebidas do finado monarca, tomarão, como aconselha o sr. dr. Salazar:

«As atitudes que mais valorizam os homens para a acção patriotica e mais adequadamente sirvam a solução pacifica das graves questões nacionais».

Não carecem, para isso, de renunciar ás suas convicções politicas, nem á sua organização».

* * *

O sr. dr. Afonso Costa concedeu ao «Diario de Noticias» uma entrevista em que faz as seguintes declarações:

«Tenho seguido atentamente o evolucionar das ideias e o desenhar dos acontecimentos. O Mundo transformou-se. O Bolchevismo, facto sensacional da nossa época, é um sistema politico exclusivamente eslavo e sem condições de aplicação no resto do globo. Os russos podem conseguir provocar o Bolchevismo numa ilha do Pacifico, numa nação de quarta categoria em qualquer parte da terra, num cantão ou numa cidade. Será sempre um caso isolado, porque o Mundo caminha para outras soluções. Tambem o Fascismo é um produto italiano de exclusivo uso local.

Todos os paises têm de se adaptar ás circunstancias actuais e no nosso País nada se poderá fazer sem liberdades publicas completas e sem o Parlamento. E repare que eu entendo que, mais do que o problema politico, é o problema economico que torna ainda mais urgente o restabelecimento das liberdades publicas.

«O capitalismo está ameaçado. Perdeu a sua fôrça. Tem os seus dias contados. A sua politica causou a Guerra. Desenvolveu-se ainda depois do conflito. O Mundo só sairá da actual crise economica pela dispensa progressiva do capitalismo na administração dos organismos economicos. O capitalismo será substituido pela cooperação dos diversos ramos de trabalhadores, isto é dos que produzem, dos que transportam e dos que consomem. O Estado deve facilitar, impulsionar e organizar ele mesmo a cooperação agricola e industrial.

E' talvez o Socialismo integral. Para lá caminhamos. Mas é possivel que isto surpreenda e seja incompletamente compreendido por muita gente no nosso País. Mas internacionalizou-se tudo e, com a ditadura, Portugal está no polo oposto daquele em que podia e devia estar. E' preciso colocar o povo português dentro da Europa. Quando se restabelecer o regime de liberdades, logo a seguir, imediatamente, serão realizadas muitas reformas. O movimento acelerado que esses diplomas devem trazer para a vida do País, pode parecer brusco e precipitado. Será, porém, apenas uma actualização. E' que, independentemente das opiniões de cada um, a Nação encontra-se debaixo duma concha, isolada do Mundo inteiro, e não pode receber o influxo das grandes transformações mundiais que a crise economica tornou mais imediatas. Em Portugal, o Estado deve ter nas mãos alguns dos grandes organismos, de transportes por exemplo, que ligam directamente com o interesse publico, e superintender, tanto quanto fôr necessario, na organização dos agrupamentos economicos, interessando cada uma das classes dentro dos organismos de que dependem os seus interesses.

A grande propriedade é um anacronismo do nosso tempo e no nosso País. Admito e compreendo a pequena propriedade, aquela que, por assim dizer, continua a pessoa do seu dono e de sua familia, e quasi se pode supôr preparada por seus proprios braços. A outra, a grande, deve ser submetida ao sistema de cooperativismo ou municipalização.

A socialização é a integração progressiva de todos os elementos uteis dum país nas diversas actividades em que eles têm legitimo direito ou interesse em participar. São duma maneira geral todos os trabalhadores, toda a gente, porque os que deixaram de ganhar como capitalistas passam a ganhar como trabalhadores.

Não há crise de Democracia. Não há crise de principios. O que há, efectivamente, em alguns paises, é uma crise politica. Aproveitando a confusão da Guerra; o enfraquecimento de muitos valores dos partidos, valores economicos e forças de resistencia, produziram-se essas tentativas que, significando o desconcerto em que se encontrava a administração ou a politica dentro desses paises, podiam representar o desejo de melhorar essa sitpação. Mas essas tentativas transformaram-se num regime de coacção da vontade nacional.

E' que eu ainda tenho que fazer lá em baixo, não devo ficar inactivo na oportunidade em que a Nação substituir o seu actual sistema politico. Eu estarei amanhã, quando a ditadura fôr substituida por um regime de liberdades, inteiramente á disposição do povo português, para o ajudar a erguer-se do abismo em que foi sepultado e a resolver os seus grandes problemas.

Eu sei apenas que preguntarei ao povo se quere que o represente no Parlamento, porque desejo apresentar a minha candidatura a deputado. O Governo constitucional que substituir a ditadura deve ter a adesão de todos os republicanos e fazer claramente uma politica á esquerda. As doutrinas do velho partido republicano eram já acentuadamente radicais. A marcha da sua ideologia nesse sentido foi, porém, nos ultimos anos, embaraçada por factos que toda a gente conhece. Eu nunca me senti tão forte politicamente.

* * *

Por falta de espaço não podemos fazer nesta pagina as referencias devidas ás revelações que vieram a publico no «Primeiro de Janeiro» sobre os antecedentes do 28 de maio.

Emilia Bourbon du Tertre
Retoma alunos de piano, musica, linguas. R. Gomes Freire, 137.

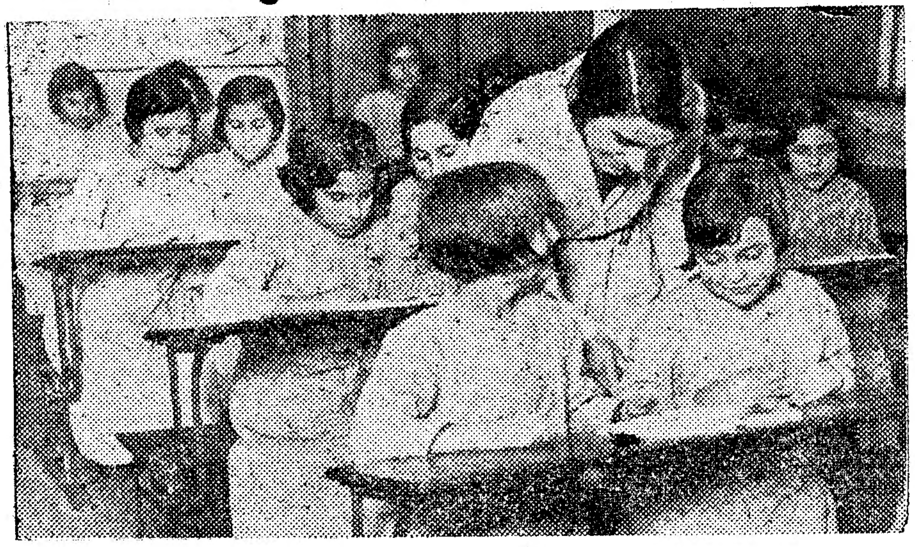
TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT.
Todas as noites o formidavel exito
DONA FORMIGA
O maior conjunto de artistas do teatro português
TODAS AS NOITES

UM CONVENTO DE ALMAS

O Asilo D. Pedro V

para não ter de fechar as portas

vai entregar 50 crianças ás familias



Ja "aeram" a Cartilha Maternal, *elas que não têm mãe. Agora os livros são maiores, mais folhas, mais gravuras, mais encanto. Que sobre as suas paginas, como pela vida fóra, se encontrem sempre estas duas lindas cabeças de infantas, tocadas de fraternal ternura*

Ha setenta e cinco anos, três quartos de seculo, vive esta obra de caridade ás raparigas pobres. Serve-lhe de egide o nome de D. Pedro V, autentico rei-saudade, aquele que, pela nobresa do seu espirito e pela bondade do seu coração, ainda hoje anda recordado na bôca do povo. Tem vivido á instituição á margem do tempo, numa sombra modesta, longe do tumulto da cidade que, em domingos de boémia, tardes de toiros ou de bola, lhe passa perto, sem nunca parar ali, esperando que o portão sempre fechado, se entreabra devagarinho, vendo lá dentro como é milagre cultivar flores humanas. Com cuidado, transplantam-nas, e como o terreno das almas é bom, pouco a pouco, crescem, sem espinhos, para o sol, petalas brancas de castidade e de pureza, desabrochadas num sorrizo de gratidão. Faz bem sentir, respirar tanto perfume de inocencia.

O asilo é um jardim: canteiros recortados, de humildes violetas do povo, nascidas ha pouco, pobrinhas, miniaturais, veladas pela penumbra da orfandade, e altos girasois, as mais velhas, já resplandecendo de adolescencia, que não ensombram as irmãzinhas pequenas.

Chega para todas o sol!... O edificio é antigo, de fisionomia severa, meio escondido entre arvores centenarias, onde ha ninhos e sorrizos, mesmo quando a primavera morre. Para nós se abriu o portão fechado e se tocou a sineta conventual. Veio a regente, que podia ser, noutro tempo, irmã rodeira de convento. Tem cabelos brancos: será ela a avó de tantas meninas? E'-o certamente, porque o seu carinho não cansa, nem distingue, entre a centena de raparigas que ali vivem, dos 7 aos 18 anos. Tudo está em silencio. Ao fim da tarde, as aulas ainda funcionam. Seja connosco a paz! Damos volta ao recolhimento. No primeiro andar, ficam as camaratas. Os leitos das virgens devem ser assim: uma nuvem de branco, tendo, apenas, á cabeceira, aqui e ali, um crucifixo e um rosario. Pelas janelas, espreitam as arvores da cêrca, o parque das educandas. Todo o trabalho é feito por elas. Dantes era tanta a pobresa que maceravam os joelhos no soalho, esfregando-o. Hoje, já não. Têm mais conforto, e o trabalho diminuiu. Numa sala nobre, que parece uma gravura do seculo XIX, vê-se a galeria dos retratos dos benfeitores. Valha a verdade que se diga— não ha muitos. As fisionomias são de outro tempo, do tempo da burguesia generosa, de grandes e respeitaveis barbas, patriarcas dum comercio, ingenuamente, «pé de boi», mas simpatico e dadôr. A galeria tem ainda muito espaço, que não tem sido ocupado... No andar terreo fica a cozinha, grande demais para o que as crianças comem, embora não passem fome; o balneario, de grandes tinas de marmore, muito antigas ali, mas onde se tirita de frio, sem aquecimento, nem esquentador; o refeitorio, e as aulas, a de leitura e escrita, a dos lavores, e a da costura mais grosseira, que tambem serve de gimnasio, ingenuamente decoradas pelas alunas, com desenhos de caracter historico ou pequenas sinfonias campestres. Na primeira, ouve-se a chilreada do *a-b-c*, cantico de ensino, que vai subindo, luminosamente, a toda a altura das almas Os livrinhos bonitos, têm contos de fadas e lições de coisas. E não cansam: maravilham, que até dá gosto lê-los. Na dependencia contigua estão as rendeiras. Bibes azues, cabelos apartados, bilros e espumas sob as mãos que poizam com a graciosidade e a levesa imponderavel de borboletas. E, por fim, as irmãs mais pequeninas, deste convento de almas, ensaiando o primeiro ponto, no bragal domestico, errando e voltando atrás, numa vontade heroica de aprender depressa. Os seus rostos, desabrocham numa côr sádia e fresca como rosas banhadas de sol. Dir-se-á, porém, que nada falta ali. Ternura—não! Mas por detrás daquelas paredes, como em tantas outras casas de caridade, a miseria está apenas escondida. Por mais economias que se façam, o dinheiro não chega. De ano para ano têm deminuido as receitas. O estado não dá nada. O unico subsidio oficial que se recebe é do governador civil. A generosidade particular tem vindo decrescendo, e raros são os que mantêm a importancia dos seus donativos iniciais. E' a miseria! Fechar a porta? Será irremediavel, mas é o que vai suceder. Deminuiu-se o numero das crianças: ha apenas umas oitenta, num edificio, onde se podiam albergar, á vontade, duzentas, e que, uma vez ampliado, seria a misericordia infantil mais importante de Lisboa. E, no entanto, por essa cidade andam dezenas de rapariguinhas ao abandono, pedindo esmola, farejando caixotes, guias alugados de cegos, e o mais que moralmente aqui não se deve dizer, mas que ninguem ignora. Condena-se assim a infancia? O Asilo de D. Pedro V resiste ainda á vaga demolidora da crise, porque os homens que o dirigem e protegem lhe sacrificam tudo. Mas pedir-lhes, exigir-lhes mais é impossivel. Estão na iminencia de entregar cinquenta crianças ás familias—ás que as têm. Salvas, moralmente, vão-se de novo perder, Flores que se converterão em enxurro, por essas vielas, ruas sem sol, nos monturos fermentados desta grande cidade, envolta num circulo negro de pobresa e de infamia! Quem as salva?

INDUSTRIA NACIONAL

Foi lançado á agua o vapor "Costeiro II"

Com a assistencia do Chefe do Estado, ministros da Marinha e do Comercio, Industria e Agricultura, sub-secretario de Estado das Finanças, representando o chefe do governo, almirante Magalhães Correia, outros oficiais da Armada e numerosos convidados realizou-se hoje, nos estaleiros da Companhia União Fabril, no Barreiro, o lançamento ao mar do novo vapor «Costeiro II», daquela empresa.

Recebidos pelo sr. Alfredo da Silva, os convidados dirigiram-se para uma tribuna que fôra construida de um dos lados da carreira e de onde foi presenciado o lançamento do barco.

Depois de quebrada a tradicional garrafa de «champagne» na prôa do «Costeiro II», cerimonia a que procedeu uma filhinha do sr. ministro da Marinha, foram afastadas as escoras e, pelas 14 e 25, a nova unidade mercante, embandeirada em arco, deslizou pela carreira, entrando na agua por entre grandes manifestações.

O sr. Presidente da Republica felicitou os srs. engenheiro naval Ferreira David e Americo Rodrigues, que dirigiram a construção e que vão ser agraciados com a Ordem de Merito Industrial.

Numa das oficinas, foi depois servido um «Porto de Honra», usando da palavra os srs. Alfredo da Silva e ministro da Marinha, o primeiro para destacar a honra da visita presidencial e o trabalho produzido pelo seu pessoal, e o segundo para em nome do governo felicitar o grande industrial.

Por ultimo, falou o sr. general Carmona. Recordou as perseguições de que foi alvo o sr. Alfredo da Silva, por ocasião do movimento de 19 de outubro, afirmando que hoje, não podem já repetir-se periodos tenebrosos como esse, que deixou uma mancha profunda e tremenda.

Continuando, disse que os militares servem para tudo, até para Chefes de Estado e que assim, foi levado ao cargo de promotor de justiça da celebre causa de tão triste memoria, tendo então ocasião de conhecer a personalidade do sr. Alfredo da Silva.

Dirigindo-se aos operarios que haviam sido convidados para a mesa presidencial, o Chefe do Estado disse-lhes que não acreditassem nas promessas de «meneurs», promessas que tinham apenas por fim os seus interesses e as suas ambições pessoais.

«A ditadura—acrescentou—necessita e pede a cooperação dos operarios, porque só com ela a obra nacional que nos impuzemos pode ser levada a cabo, com exito e proveito para a Nação».

Terminou notificando ao sr. Alfredo da Silva que lhe ia ser concedida a grã-cruz da Ordem do Merito Industrial e outros graus da mesma ordem aos operarios que a União Fabril indicasse como merecedores de tal recompensa.

Cêrca das 16 horas o Chefe do Estado e os convidados retiraram para Lisboa. Durante a travessia do rio, o cruzador «Vasco da Gama» e outras unidades navais salvaram ao pavilhão presidencial, formando as guarnições nas toldas em continencia.

O «Costeiro II», que foi inteiramente construido em Portugal, mede 50 metros de comprimento e desloca 980 toneladas, sendo o 17.º barco da frota da União Fabril.

DE LUTO

Dr. José Matias Delgado

Faleceu ontem o professor da Escola Superior Colonial sr. dr. José Matias Delgado, que era historiador e filologo e que deixa alguns trabalhos de valor, entre os quais um dicionario e uma gramatica de Himbundu.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Rosa Maria da Conceição Alberto Ferreira Pereira

Faleceu hoje, com 72 anos, a sr.ª D. Rosa Alberto Ferreira Pereira, mãi do sr. Alfredo Alberto Pereira e avó do sr. Mario e Ruy Pereira.

O seu funeral realiza-se amanhã, conforme o anuncio que publicamos.

Mario da Cruz Pombo

Mandada rezar pela sua familia, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Nicolau, uma missa sufragando o primeiro aniversario da morte de Mario da Cruz Pombo.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

CRONICA

O velho

ou a morte feliz

Tinha 84 o velho Henri Ha
uma certa malicia inocente na
em que é fertil a lingua francesa
braços rijos que lhe permitiam
passava o dia na cama—o pesado
devia saber de cór.

Fizera a guerra de 70; três
que fôra aquilo. Viera para a E
tal anos—para Portugal. Fôra
isso, tinha as pernas trôpegas.

Agora, subsidiado pelo gover
o Asilo de S. Luiz dos franceses.

—Estou para aqui arrumado
como não tenho pressa alguma de

Henri padecia do coração ma
lindo que surgisse, Henri tomav
beira quanto podia, uma fatia d
carne e—ele aí ia vadiar. Ver os
ticular ternura pelos vinhos da
o que não significava que não ti
gia á bôca da noite, um pouco m
de borracha, cabo negro de éban

Eram o seu fraco: o sol e o
Após a sortida, fingia que jantav
contava duas historias em voz mu

Quem sabe tudo isto muito b
filosofo, alma candida e corpo ad

Enquanto José Pacheco pint
falando sozinho com as suas rosa
Henri, que não tinha bronquite
pequeninas impertinencias amave
galas amigas, e lá fora, sabe-se

Ontem o dia amanheceu
cama. Conversou. Preguntou pelo
illustré».

Mas o sol estava tão bonito!

Forneceu um bolso do que p

Eram cinco horas da tarde
soeurs!» Vinha amparado. Palido

O bom Henri sorria, muito v
Era uma crise cardiaca.

—Sofre? Diga... Tem dores?

Murmurou debilmente:

—*Je suis vieux...*

Era tudo a velhice. Tomara
gou a boa «soror» Angela com um
a ser resignado, porque não lhe

Fez com um gesto—a pancad
de que partia. De que marchav
sorrir.

Confessou-se ao padre Mon
padre Pio, visita de José Pacheco,
ainda de 1870. A preferencia era
confissão. Que teria que confess
e o vinho, e esconder na algibei
propriamente pecado.

Depois, como chegasse a h
partida—quedando-se— e ele fic

Não é possivel morrer melh

Esta manhã, sobre a cama d
companheiro de vespera, encontr
de ponta de borracha e de castão

Um aspecto da assistencia ao casament
pudicamente, cobriu

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
UM SONHO DOURADO
A seguir: ACONTECIMENTO SENSACIONAL
Raparigas de Uniforme
A vida num internato feminino

CA DE ACASO

o "Henri"

liz do "entrepreneur"

Haurran, uma boa disposição para viver, nas suas anecdotas feitas de trocadilhos, esa, pernas cansadas, quasi tropegas e uns m manter todo o dia entre mãos—quando ado calhamaço do «Monde Illustré», que já

rês «blessures...», e a recordação vaga do Espanha com o pai; depois—ha trinta e a «entrepreneur» de estradas. Talvez por

erno do seu país, habitava como internado s. Não tinha familia.
ado: As «irmãs» deixam-me á vontade. E de morrer vou gozando a vida como posso... mas não falava nisso. E adorava o sol. Dia ava o pequeno almoço, escondia na algi- a de pão torrado, um fruto, um pastel de os seus «vieux amis». E como tinha par- da nossa terra, especialmente pelo Porto, tivesse respeito pelo Colares «rouge», sur- mais arrimado ás duas bengalas, de ponta pano e castão de prata puida.
e o vinho. Rabujava pouco o velho Henri. tava, distribuindo a sopa com as galinhas, muito alta, e adormecia como uma criança. bem é o nosso caro José Pacheco, artista e adoentado, seu companheiro de quarto.
intava aguarelas, acatarrado e nostalgico, osas brancas e com os seus frutos, o velho e nem saudades, e apenas esboçava certas aveis de velho—lia. Aos pés da cama as ben- se lá onde, os seus «vieux amis».
u frio e cinzento. Henri resolveu ficar na elos outros doentes. E dispoz o seu «Monde

o!
pôde reservar do resto do almoço, e saiu. rde, voltou. Já não disse «bon soir, mes ido e frio. Levaram-no para o leito.
o vagamente. As enfermeiras rodearam-no,

s?

ram-lhe o pulso. Fraquejava. Ele interro- um olhar natural, logico, e que não chegava e era preciso. Percebeu.
cada de uma palma no outro pulso—o sinal ava. De que se acabava tudo. E voltou a

onet, que estava por acaso no hospital. O co, talvez não entendesse bem o seu francês, era tambem natural. Durou três minutos a essar aquela criança velhinha? Amar o sol beira umas fatias de pão—não constituem

hora da viagem, o coração deu sinal de ficou como um passarinho.
lhor...
desfeita do velho Henri, José Pacheco, seu ntrou apenas, sem arrimo, as duas bengalas tão de prata puida.

nto, cuja noticia publicamos nesta pagina. A noiva, iu a cara com um ramo de flores

NUPCIAS FESTEJADAS

Uma velhinha

de 61 anos

casou com um rapaz de 30

A Mouraria esteve hoje positivamente em estado de sitio. O transito de electricos e de automoveis pelas ruas do Arco do Marquês de Alegrete e da Palma fez-se durante algum tempo com grande dificuldade. Centenas de pessoas juntaram-se nas imediações para assistir a um espectaculo de sensação: o casamento de uma velhinha de 61 anos com um jovem de 30.

A noiva chama-se Maria da Conceição de Sousa Maldonado. E' uma figura popular das ruas de Lisboa. Vende cautelas e anda sempre apoiada a uma bengala, não só porque os anos lhe pesam, como tambem porque sofre dum defeito que a obriga a procurar um arrimo. E foi talvez por isso, para ter um arrimo na vida, que escolheu para noivo um rapagão de 30 anos, João Gomes Duarte de Almeida, de sua profissão sapateiro, o mesmo individuo que chegou a ser detido por ocasião das investigações do crime da rua 20 de Abril e que a sua noiva se apressou a visitar no Torel.

A's 14 horas, o cortejo nupcial começou a organizar-se com dificuldade. Os curiosos comprimiam-se á porta da noiva, na travessa do Marquês de Alegrete, 9, sendo necessario intervir uma força de Policia para assegurar a ordem. Quando o automovel que conduzia a noiva se pôs em marcha, a Policia obrigou os curiosos a abrirem alas. Ao lado do *chauffeur*, tomou lugar um rapaz de jaquetão e chapeu alto. A noiva era acompanhada pela madrinha. Vestia saia-casaco azul, cobertos os seus cabelos brancos com uma mantilha preta, e levava no braço um lindo ramo de rosas brancas

O noivo aguardava o cortejo na repartição do Registo Civil da Boa Vista, onde se celebrou o enlace. Os curiosos apinhavam-se á porta da repartição e enchiam completamente os corredores. Foi necessario, mais uma vez, intervir a Policia, para que a noiva pudesse entrar no edificio sem ser incomodada.

Era tal a aglomeração, que o transito chegou a estar impedido durante algum tempo.

O sr. dr. Adolfo Leitão, o conservador que procedeu ao casamento, pediu a todos os presentes que guardassem a maior compostura, tendo de chamar á ordem por mais duma vez os assistentes, que não podiam sufocar o riso.

O noivo estava radiante. A noiva foi muito cumprimentada.

Assim que o sr. dr. Adolfo Leitão declarou que, não havendo nenhum impedimento, considerava unidos pelos laços do matrimonio a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Maldonado e o sr. João Gomes Duarte de Almeida, este, voltando-se para a noiva, disse com ternura:

—Agora dá-me um beijo, porque já és minha mulher.

E, como ela não acedesse ao desejo do seu noivo, ele insistiu:

—Estás com vergonha... Então sou eu que te vou dar um beijo...

E abraçou-a ternamente. A assistencia sublinhou o gesto amoroso com uma gargalhada.

E, como ele começasse a fazer meiguices no queixo e no pescoço da sua noiva, o publico manifestou-se ruidosamente, o que levou o recem-casado a increpar os curiosos:

—Nunca viram um rapaz casar com uma velha?! Pois os cabelos brancos de minha mulher deviam impôr mais respeito ás pessoas que aqui estão.

A Policia viu-se de novo em embaraços para abrir passagem aos noivos, que casaram com comunhão de bens.

Para evitar a curiosidade da multidão, que ás 15 e 30 ainda se aglomerava na rua da Palma a fim de festejar a chegada dos noivos, D. Maria da Conceição de Sousa Maldonado dirigiu-se para casa de seu marido, nas Escadinhas da Barroca—onde vai passar a lua de mel.

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
A maior atração de Lisboa
Uma hora contigo
Com Maurice Chevalier

Antonio Baptista

Na residencia de seu genro, faleceu hoje o sr. Antonio Baptista, reformado da Companhia Carris de Ferro, pai da sr.ª D. Lucinda Baptista Andrade e sogro do sr. Pedro Ferreira de Andrade.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Miguel Bombarda, 128, 3.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

CONCURSOS LITERARIOS

Quem ganhará

o "Premio da Imprensa"

e o "Premio Tomaz Ribeiro"?

Talvez já nesta semana deva ser conhecido o resultado do Concurso Literario para o «Premio Tomaz Ribeiro», e instituido apenas pra o ano de 1931 pela sr.ª D. Irene de Gonta, filha do grande poeta do romantismo, e que visa comemorar o centenario do nascimento do autor.

O Premio é de cinco contos, e o regulamento do Concurso, assim como os trabalhos do juri, foram entregues á Academia das Ciencias.

O juri, constituido pelos quatro socios efectivos da secção de belas letras da Classe de Letras, e um da secção de jurisprudencia, já deu o seu parecer, que os outros academicos terão de conhecer, se o desejarem, antes da leitura da conclusão dos trabalhos em sessão da Classe de Letras.

Pela designação das suas funções academicas se pôde saber quem são os membros do juri: drs. Julio Dantas, Alfredo da Cunha, Eugenio de Castro, Joaquim Leitão e Cunha Gonçalves.

Os concorrentes foram cêrca de trinta e três, tendo os nomes de todos ou quasi todos aparecido em tempos nos jornais, o que deu origem á anulação do primeiro concurso. Oficialmente se anunciou, depois, que os concorrentes do segundo concurso eram os mesmos, e mais três.

Não vale a pena estar a repetir os nomes das obras e dos autores, tanto mais que uma das condições do Regulamento é que se tornem conhecidos apenas os nomes da obra e do autor premiado, clausula a que os jornalistas não deverão obediencia, mas devem respeito.

O Concurso «Tomaz Ribeiro» destina-se a toda a literatura de ficção, desde o romance ao teatro.

Nada transpira, pelo menos com caracter verosimil, acêrca do parecer do juri e do vencedor deste torneio literario.

O juri, mesmo, pelo regulamento, poderia não atribuir o premio a concorrente algum, desde que julgasse que nenhuma obra o merecia. Tudo leva a crêr, porém, que apesar do ano 31 não ter sido rico em produção literaria, sob o ponto de vista de qualidade—tal não sucederá.

Ha semanas constava (não se sabe com que fundamento sério) que o premio seria adjudicdo a um escritor que não é de Lisboa, nem aqui vive ou aqui editou o seu livro. Julgamos que este «ruido» não é para desprezar, no plano das previsões.

Estes concursos, lá fóra, oferecem um interêsse enorme de espectativa. Cá, quasi foi proibido fazer á roda dele uma atmosfera de interêsse.

O concurso para o «Premio Literario da Imprensa», outubro 31 a junho 32, tambem está a correr no juri, cujos componentes pertencem, pelo regulamento, ás varias gerações e correntes literarias. São sete os membros do juri, e consta-nos que três dêles já fizeram a leitura total das obras admitidas entre as 23 apresentadas.

O «Premio da Imprensa»—quatro contos—destina-se exclusivamente a todos os escritores portugueses, e a literatura de ficção, excluindo este ano poesia e teatro. Assim foi estabelecido no regulamento aprovado em maio de 1931 pela assembleia geral da Casa da Imprensa.

O parecer do juri dêste concurso será lavrado, talvez, na segunda semana de dezembro, isto é, dentro de cerca de 15 dias.

O regulamento do «Premio da Imprensa» tambem permite que se não adjudique o premio quando não haja obra que o mereça, e consente que o juri divida a importancia, criando 3 segundos premios, quando não haja uma obra que tenha, sobre todas as outras, um merito distinto e absoluto.

* * *

Antes do fim do Natal, por consequencia, estarão liquidados o concurso «Tomaz Ribeiro», gentil iniciativa da ilustre senhora, filha do poeta, e o concurso «Imprensa», levado a efeito por iniciativa do sindicato, e para cujo montante em dinheiro concorreram a Junta de Educação Nacional, o *Diario de Noticias*, o *Seculo*, o *Diario de Lisboa* e o sr. Pires Avelanoso, entusiasta da iniciativa dos jornalistas, que criaram um Concurso Literario, destinado não apenas a eles, mas a todos os escritores portugueses.

Para o ano haverá o «Premio da Academia», que é resultante de um generoso legado, e o «Premio da Imprensa», novamente, pois é natural que as entidades que concorreram para o primeiro concurso continuem a dar a sua adesão á iniciativa.

Cabe aqui dizer que, apesar de tudo, nos dois concursos, que estão correndo, houve ausencias de escritores de certo nome, uns porque se julgam desobrigados de tomar parte em provas de emulação literaria, outros porque têm muito receio de que se saiba «que perderam», e outros por estarem impedidos de o fazer, por serem academicos ou por pertencerem ao corpo directivo da instituição que criou o premio.

Diario de Lisbôa

de Domingo

COMPLETOU 1 ANO

Faz um ano que se edita o «Diario de Lisboa de Domingo». O primeiro numero publicou-se exactamente a 29 de novembro de 1931, correspondendo pois o numero de hoje ao do seu primeiro aniversario.

A edição dominical do «Diario de Lisboa»—que vinha ao encontro de uma aspiração dos nossos leitores—foi resolvida em poucas horas. O improviso é uma caracteristica do jornalismo moderno. Nesta casa não se vacilou, embora houvesse que lutar com a rotina, umas vezes destruidora de iniciativas, outras vezes estimulante.

O «Diario de Lisboa de Domingo» tem procurado cumprir a sua missão, não se poupando a esforços, e vencendo ás vezes grandes dificuldades materiais, destas que se não resolvem apenas com o cofre aberto.

Verificamos hoje que se venceu a primera jornada; que se conseguiu servir o publico e preencher uma lacuna no jornalismo lisboeta, sem que fossemos cair na banalidade domingueira. A nossa edição de domingo, ajustada aos factos do dia, de sua natureza ligeiros, nem por isso tem deixado de acompanhar os acontecimentos mais sérios da vida portuguesa e os «faits divers» que o mereçam. A causa desportiva tem tido, desinteressadamente, no «Diario de Lisboa de Domingo» um ponto de apoio.

Ao comemorarmos o primeiro aniversario da nossa edição dominical, afirmamos ao publico leitor, assinante e anunciante, o nosso desejo de cada vez fazer melhor.

REJUVENESÇA O SEU RECEPTOR COM AS NOVAS

VALVULAS TELEFUNKEN

TELE FUN KEN

AMADORES!

Escrevam-nos solicitando os nossos modernos esquemas para montagem de receptores de ligar á corrente ou a baterias.

Um exemplar . . . $15
Um jogo . . . . 1$00
(10 exemplares)

Tambem se encontram á venda nos nossos revendedores autorizados

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.
LISBOA—RUA DOS FANQUEIROS, 12-16
Enviam-se, contra 1$00 em estampilhas, 1 fogo (10 ex.) dos vossos modernos esquemas.
Endereço: ____________________

NOVEMBRO 27

DOMINGO

O

Escorpião

no

AVENIDA

Porque será que á medida.
Que tudo sóbe: agua, pão.
Tambem sóbe no AVENIDA.
A maré do «ESCORPIÃO»?

A peça das gargalhadas

Todos os domingos:

MATINÉE — Ás 3 horas

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo — LISBOA

Em 24 de Dezembro

A Grande Lotaria do Natal

com o premio maior de
6.000.000$00

Bilhetes a 1.6 C$00, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.

Loterias semanais
400.000$00

Pedidos a

Campião & C.ª

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Dinheiro

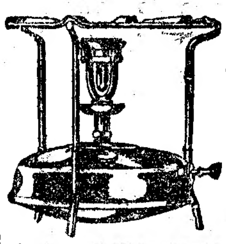
Coloca-se em 1.as hipotecas de predios em Lisboa. Rocio, 74, 1.º

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

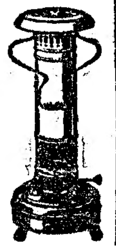


Fogões — Caloriferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



Quer ser feliz?...
Quer obter um talisman?
Vá ao

TRINDADE

Consulte a **"Vó-Vó"** no

FEITIÇO...

E verá entrar em sua casa a felicidade conjungal, a alegria de viver!

A peça de grande exito da Comp. LUCILIA SIMÕES - AURA ABRANCHES

INFORMAÇÕES

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

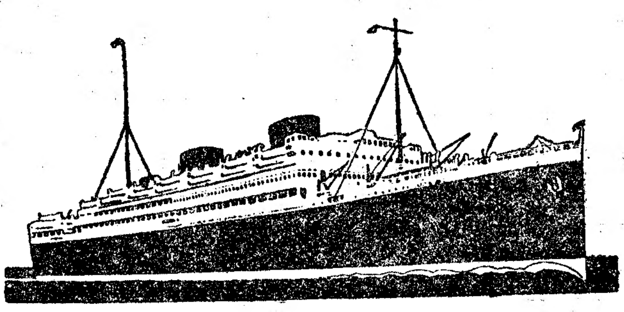
GOTAS DIVINAS

UNICO produto inofensivo de optimo resultado que torna os cabelos na sua côr primitiva. Cada caixa tem gotas para um ano. Penteadora a *Madrilena.* Rua Diario de Noticias, 41, r/c.

Cobrança de rendas

Administração

De bens, gerencia comercial, etc., oferece-se pessoa de apresentação e hon. Telefone 23150 ou carta a A. B. 384 Havas, Rua Ouro. 242.



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA .... 20 de Dezembro
Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PRINCESS .... 30 de Novembro
Toca em Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA .... 29 de Novembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PATRIOT .... 5 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.º Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Trotsky

Ha homens cuja simples presença constitui um grande acontecimento. Assim acontece com Trotsky que, ao fim de dois anos de exilio na pequena ilha de Prinkipo, na Turquia, veio até á Europa «europeia», chamemos-lhe assim, atravessando a França para estacar na Dinamarca. Do mar de Marmara até ao mar Negro—quantas recordações não terão assaltado o inquieto espirito do antigo generalissimo do exercito vermelho? E quantas esperanças no futuro, apesar da pertinacia com que Staline se mantem no poder?

Mas, ainda que por esta burgueza digressão ficasse a sua vida de actividades, a Trotsky não se poderia já arrancar o diadema da imortalidade. Como escritor, assinala-o uma obra que bem merece a classificação de portentosa e que, pelo seu recorte artistico, mais se aproxima do espirito latino que a de outro escritor politico russo; como agitador socialista, um passado de incessante acção que chega a exceder as possibilidades fisicas; como militar...

...Sim, porque Trotsky ficará como um dos grandes cabos de guerra do seculo XX, pertencendo-lhe algo de uma renascida tradição napoleonica. O coronel alemão Max Bauer, que durante a guerra exerceu importantes funções no alto comando alemão, escreveu:—«Leão Davidowitsch Trotsky é o organizador militar e o caudilho inato. A forma por que do nada tirou um exercito, organizando-o e instruindo-o em momentos de dura luta, é absolutamente napoleonica». De facto, Trotsky e o seu comboio-blindado, que chegou a entrar nos dominios da lenda, constituiram o nucleo inicial do exercito vermelho, nascido do indescutivel caos da derrocada russa Pouco depois, e ante a estupefacção do mundo, os soldados de Trotsky varriam os japoneses da Siberia, os ingleses de Arkangel, os alemães, os tcheco-slovacos e os romenos da Ukrania, os franceses do Mar Negro e esmagavam implacavelmente os exercitos brancos organizados, interiormente, pelos generais czaristas e armados e municiados pelos aliados.

Ora por muito que se discorde de um homem, impossivel é negar a grandeza do lugar que ele conquistou na Historia. Simplesmente, e muito os correligionarios de Staline se mostram bem menos tolerantes do que os burgueses da Europa ocidental, ao comemorar-se o XV aniversario da revolução comunista—o nome de Trotsky seu organizador, nem sequer apareceu nos jornais russos!... Desconsoladora inferioridade é a dos homens e incuravel abastardamento sobre o seu espirito, uma vez que tão rapidamente pervertem as noções de justiça de um regime que se propõe, precisamente pervertem as noções de justiça de te velho globo.

Descobertas cientificas na U. R. S. S.

O mundo sovietico continua a anunciar-nos as descobertas mais extraordinarias, que nos fazem recordar a progressiva America do Norte. Agora, é o «coração artificial» do dr. Bruchinenko, que, segundo o «News Chronicle», de Londres, vai de exito em exito, esperando-se que, em breve, possa executar as operações cardiacas principais dos entes humanos. Um cão sofreu uma operação que durou 4 minutos e 30 segundos. Entretanto, o seu coração esteve inteiramente alçado. A operação foi executada com o auxilio do «coração artificial», pelo professor Perebinski. Esse orgão é representado por uma bomba em borracha, perfeitamente arranjada, que é ligada ao sistema vascular. Antes da operação, injecta-se no «coração artificial» uma substancia quimica especial que impede a coagulação do sangue. Evitam, assim, o grande perigo da maravilhosa operação inicial, em seguida á qual o coração natural é substituido. Aquele agente quimico mantem o sangue, em condições pereitamente normais, durante muitas horas.

Um jovem quimico, A. N. Haman, diz ter descoberto, por sua vez, a influencia da energia electrica no crescimento das plantas, determinando em condições perfeitamente normais, se produz. Parece que os resultados excederam as melhores espectativas. Segundo refere o «Je Suis Partouts», a maturação dos tomates é acelerada, pela electricidade, de 8 a 10 dias; o rendimento da beterraba cresce em 85 por cento e o de outras plantas em 45 por cento. Visto isto, acaba de fundar-se uma estação destinada a experimentar esses tratamentos em grande escala e, tambem, a influencia da electricidade na cura das doenças do reino vegetal. Espera-se, igualmente, assegurar o crescimento invernal de certas plantas uteis, por meio de lampadas de néon.

O rei da Persia

Riza Schah Pahlavi, actual soberano da Persia com poderes absolutos, ainda cinco anos antes de ascender ao trono era um simples soldado. Dotado de uma energia indomavel e de uma inteligencia superior, esse homem fez em tão reduzido espaço de tempo uma carreira eriçada de obstaculos e dividida pelos escalões seguintes:—simples soldado, sargento num regimento de cosacos, coronel do mesmo regimento, ministro da Guerra, generalissimo, presidente do ministerio e, por ultimo, como outrora Dario—Rei dos Reis da Persia! Não se pode negar que não seja um bom começo de vida.

Uma vez senhor da Persia, Riza reorganizou o exercito, que está, actualmente apetrechado de um modo admiravel, apesar da propensão dos persas para as doçuras da vida. O soberano actual soube endurecer os soldados e inculcar-lhes um espirito marcial. Comprimido entre russos e ingleses, ambos ambiciosos de dominar a milenaria potencia da Asia Central, Riza tem sabido tirar proveito de uns e de outros, nunca descobrindo as suas verdadeiras intenções e simpatias.

Facto é que, sempre temerosa pelos seus dominios asiaticos, a Gran Bretanha se felicita pela magnifica barreira que o disciplinado exercito persa opõe ao sovietismo; facto é, tambem, que Moscovo, não menos receosa dos ingleses, que têm particular predilecção pelos petroleos de Baku, situados junto á fronteira russo-persa, se regosijam por a Persia ser um magnifico estado-tampão á perfidia britanica... Entretanto, Riza, Rei dos Reis, prospera!

Teheran é a sua capital, magnifica nos seus explendores orientais, merelados de refinamentos ultra-modernos provenientes de Paris, de Londres de Berlim... Uma população de 400.000 habitantes, dá ás ruas centrais uma vida intensa. A côrte e a alta sociedade vivem por entre explendores das «Mil e Uma Noites». Até o embaixador sovietico teve de abandonar a simplicidade proletaria para, de acordo com o seu governo, fazer uma vida de fausto que os persas exigem sempre e que Ford invejaria... Por sua vez, o embaixador do rei Jorge V não pode ceder e procura exceder o seu colega. Riza é um bom rei que conhece o xadrez complexo dos contraditorios sentimentos humanos e, em cada dia, retira para a sua patria um proveito da rivalidade anglo-russa.

A economia sovietica

Um jornalista norte-americano, de «The Nation», de Nova York, permaneceu, durante oito dias, nas grandes fabricas metalurgicas de Leningrado, «Putiloff Vermelho», tendo publicado um desenvolvido relato das suas impressões. Depois de descrever as mercadorias entradas e saidas na cooperativa dessas oficinas para consumo dos operarios, no periodo que vai de 1 de fevereiro de 1931 a 1 de janeiro de 1932, assinala o valor total de tais operações:—13.178.193 rublos.

Durante esse mesmo periodo, e a tomarmos por base o salario medio de 162 rublos por mês, os 34.000 operarios de Putiloff ganharam 60.580.000 rublos, Estes numeros reveladores, permitem compreender o que se tem passado na Russia nestes ultimos anos:

1.º—O operario não pode comprar os generos que entende;

2.º—Portanto, conserva na algibeira uma grande quantidade do dinheiro que não pode despender utilmente.

Em 1931, a alta dos preços, que abrangeu, inclusivamente, os artigos vendidos nas cooperativas, veiu atenuar a diferença entre o maximo ganho pelos operarios e o minimo que lhes é licito despender. Porém, a falta de mercadorias continua, e agravou-se, mesmo, consideravelmente, nos ultimos meses.

Agora, os comunistas recorreram a uma medida radical. Até ao presente, todas as cooperativas recebiam os seus aprovisionamentos de uma organização central de abastecimentos, a qual comprava os seus produtos aos camponeses e ao Estado. A função das cooperativas consistia, exclusivamente, em vender ao publico e a este sistema chamava-se «de racionamento». Actualmente, pelo contrario, Moscovo decidiu descentralizar. Cada fabrica tem de bastar-se a si propria, cobrindo com a sua produção as necessidades do seu pessoal. Este continuará a receber os produtos fabris, o pão, o açucar e alguns outros artigos distribuidos pelas organizações governamentais e cooperativas. Porém, no futuro, cada uma dessas celulas de produção, deverá procurar bastar-se quanto a alimentação, vestuario, etc.

Estas medidas só devem produzir o seu pleno efeito na primavera proxima. O inverno promete ser duro. No entanto, o operario queixa-se mas sabe que a sua penuria está em relação directa com os progressos do plano quinquenal. A crise actual—escreve o redactor de «The Nation»—entranha a sua propria solução. «Não nos esqueçamos—insiste—de que o tipo de vida, na Russia, é baixo. Nenhuma pessoa ama um regime insuficiente e monotono, mas um russo acomoda-se a ele mais facilmente do que o intelectual americano que o observa».

Cambista TESTA | Mais outra Sorte Grande

Esta casa não passou este ano um mês, sem que tivesse vendido as sortes grandes, ou imediatas, e por isso os donos desta casa esperam distribuir o grande premio de **6.000 contos** pelos seus clientes, para o que têm á venda:

Bilhetes a 1.600$00 ■ Vigesimos a 80$00 ■ Cautelas a 2 $10 e 11$00

Na lotaria de ontem vendeu o

1.º Premio 7360 400.000$00

Bilhete avulso desta casa, vendido ao sr. Sergio, o qual o enviou para a cidade do Porto ao sr. Artur da Nota.

Para a proxima lotaria a 3 de Dezembro: **Bilhetes a 170$00, vigesimos a 8$50.** Pelo correio mais 1$00.

Compramos Bilhetes do Tesouro ou trocamos por Obrigações de 6 1|2 Consolidação.

N. B. Esta casa não tem habito de publicar o nome dos seus clientes que sejam contemplados com os premios grandde, excepto quando são revendedores.

Pedidos a **Castello & Diniz Ld.ª** — 74, R. do Arsenal, 78 — **LISBOA**

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

RAPOSAS

ARGENTÉS e outras, Estrangeiras ou Nacionais.

V. Ex.as não comprem sem ver os preços da **Pelaria Confiança.**

Esta casa recebe tudo directamente

Confecciona na sua propria oficina

Peles, Malas, Carteiras e artigos de viagem

PELARIA CONFIANÇA — 3, Rua da Palma, 3-A — Tel. 2 8157 — **LISBOA**

Rosa Maria da Conceição Alberto Ferreira Pereira

FALECEU

Alice Pereira, Alfredo Alberto Pereira, sua mulher e filhos e Ermelinda cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito estremosa mãi, esposa, avó e madrinha, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 28, pelas 12 horas, da Rua da Graça, n.º 128, 2.º, para jazigo no cemiterio oriental.

Agencia GIL — R. do Limoeiro

APOLO Hoje em duas sessões

MARIA RITA

Peça popularissima com musica e por

PREÇOS DE CINEMA

SUM E' o limpa metais que vence

PELES

Esmerada qualidade de peles em Columbia, Razés, Ijarres, Lebres da Russia, etc., por preços que desafiam qualquer confronto

PELARIA FINLANDEZA

Rua da Conceição, 58

CASACOS

de peles lindos modelos a 500$00. Rua dos Fanqueiros, 377, 2.º, entrada pela capelista.

O CAMPEONATO DE LISBOA DE FOO-BALL

O Sporting continua á cabeça

Carcavelinhos e União venceram Barreirense e Sacavenense

Belenenses e Casa Pia empataram com Benfica e Chelas

A 4.ª Jornada do Campeonato de Lisboa decorreu normalmente. O Sporting mantem-se á cabeça, e é por enquanto o «team», mais «team», da categoria de honra. Os outros têm altos e baixos, e «nunca se sabe nada».

Domingo o campeonato suspende para os jogos regionais Lisboa-Porto, Lisboa-Santarem, Lisboa-Leiria, estes dois ultimos em Lisboa.

O Benfica alinhou:—Pedro, Germano e Oliveira; Correia, Cardoso e Oliveira, mais novo, Pedro Silva, Xavier, Octavio, Rogerio e Pinho.

Belenenses formou:—Miranda; Simões e Castro; Almeida, Augusto e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Arbitro: Manuel Marques, do Colegio.

Belenenses e Benfica empataram
por 2 a 2

Jogo de sensação, o desta tarde nas Salesias, e que não conseguiu uma «casa cheia» a presenciá-lo. Logo de inicio o jogo foi cheio de velocidade, movimento e energia.

A superioridade «belenense» manter-se-á durante todo o encontro?—O certo é que os primeiros momentos dão vantagem aos «azues». E de tal modo que já por algumas vezes as redes de Pedro da Conceição estiveram em perigo, por remate de Rodolfo, e por duas ocasiões que os defesas «vermelhos» anularam energicamente. Duma vez até, Conceição não se encontrava nas redes. O Benfica, contudo tem iniciado alguns «raids».

Mais ou menos felizes, mais ou menos energicos... mas de resultado nulo.

Estes são os primeiros momentos mas o jogo ainda não tem toada definitiva se bem que a linha avançada belenense, sob o comando de Rodolfo, tenha realizado combinações que merecem relevo.

O primeiro remate dos «vermelhos» é de Xavier, de longe, a 20 metros, que não tem perigo por má direcção.

Manuel Marques, o arbitro está reprimindo todas as jogadas violentas. Parece-nos boa táctica o arbitro psar este criterio no primeiro quarto de hora. E' um sistema que obriga os jogadores a terem juizo...

José Luiz, com um grande remate, permite uma defesa brilhante de Pedro Conceiçdo, a soco. O publico começa com os seus entusiasmos, e aplaude um e outro dos clubes.

Chega uma jogada dificil para o Belenenses. «Free» a favor do Benfica. A falta é marcaada, e resulta remate de Xavier. Sorte para o Belenenses: a bola bailou em cima da trave superior e foi para fora.

Ha mais equilibrio no jogo. Ha igualdade, mesmo. Ataques num e outro lado. Mas o Benfica tinha de ser o primeiro a marcar. Pedro Silva corre com a bola, choca com o defesa Castro, mas esgueirando-se ainda, realiza o remate. A bola bate no poste, mas entra.

O empate quasi se ia realizando dai a pouco, com uma «cabeça» de Bernardo, mas houve se intervenção da trave que tudo salva.

Deve dizer-se que Pedro da Conceição—Amaro já não lembra—tem sido um guarda-rêdes «ás direitas»: com calma e confiança para a «équipe».

E mais um «goal» para o Benfica. E' uma avançada «vermelha». Xavier remata, sem convicção.

E Miranda faz a defesa, distrai-se... e a bola foge... E' o segundo «goal». Ha tristeza no Belenenses e alegria no Benfica. Assim, com 2 a 0, o primeiro tempo acaba.

Houve um certo equilibrio no jogo. Os melhores do Benfica têm sido os defesa Xavier sobressaindo na frente. A linha de médios... sem médio centro.

O Benfica tem suportado o andamento vivo do adversario. A linha da frente tem tido em Rodolfo um bom orientador. Augusto tem-se portado bem. Os defesas á altura da situação.

Do guarda-rêde é melhor não falar. Tem sido infeliz, e nesta palavra «infelicidade» tudo cabe.

Segunda parte

Na segunda metade o Benfica joga a favor do vento mas contra o sol—o Belenenses lutara nas mesmas circunstancias no primeiro tempo.

O Belenenses começa por atacar na segunda parte, o que já tinha feito na primeira. O defesa João Oliveira salva uma bola certa para o Belenenses... E o dominio belenense prossegue, a caminhar para o empate, por enquanto...

Ha uma descida belenense e um centro de Ramos com remate certo e certeiro de José Luiz. Resultado: 2-1... Augusto já passou para a frente e Rodolfo para trás. E' o recurso dos grandes momentos.

O Benfica tem avançadas de energia. Miranda defende sem segurança.

O publico não mais cessa de gritar, entusiasmando os jogadores. Os aplausos para o Belenenses, como é natural, são maiores. E surge o primeiro conflito, que é facilmente desfeito...

Os passes de Augusto são precisos; cheios de colocação.

Os ataques a Conceição são feitos em massa.

Tem-lhes faltado, até agora, a serenidade necessaria para que o empate seja um facto.

O desacerto de Miranda continua... De modo que a «équipe» belenense está com receios. Os «vermelhos» defendem-se como «leões». A pressão «azul», agora, é grande. O que sairá deste jogo? Empate? Vitoria?—José Luiz está magoado. O trabalho dos «vermelhos» defesas é fatigante. Vê-se, neste momento, uma reacção do Benfica, mas duma maneira geral o Belenenses tem atacado em avalanche.

A caracteristica desta metade é assim: o Belenenses ataca e o Benfica defende.

Augusto Silva já perdeu uma bola certa. A' boca das redes veiu o inevitavel «falhanço...» Outra e mais outra ocasião de perigo. E nada...

Mantem-se o 2-1.

E chega o ultimo minuto—o instante das surpresas.

Avançada belenenses, remate rasteiro de José Luiz, e, enfim... o empate.

Se o Belenenses ganhasse, era justo. Mas o empate é o resultado da energia e da grande defesa do Benfica que foi, em alma, o Benfica doutros tempos.

O relato do jogo dá ideia exacta do trabalho dos jogadores.

O arbitro Manuel Marques fez uma grande arbitragem.

Sporting venceu Luso
por 7 a 0

Este jogo, cujo resultado estava previsto—então já não se pode prever um resultado?—foi jogado no Campo Grande ante uma assistencia só de «leões» e de umas centenas de «barreirenses lusitanos».

O Sporting apresentou a linha formal: Dison, Jurado e Ferrin; Varela, Rui Araujo e Faustino; Mendes, Abelhinha, Gralho, Mourão e Valadas.

O Luso compoz-se assim: Vidál; Pireza e M. Marques; Dias, Fernandes e Martins; José Soeiro, Manuel Soeiro, J. Preto, A. Carvalho e Alexandre Duarte.

Em toda a primeira parte o dominio foi dos leões. A velha energia «lusa» não foi suficiente para a classe dos rapazes do Campo Grande, mais «team» e mais senhores de si.

Em todo o caso os do «Luso» lograram algumas situações de perigo para os contrarios; os rmãos Soeiros, um dos quais internacional, são um par que é preciso conter.

Aos 20 minutos, uma confusão na area do «goal», Valadas logrou a bola a jeito e enfiou. 1-0, a favor dos verdes. Quasi no fim, o centro avançado do Sporting, Gralho, fez dois «goals», com intervalo escasso, que mal deixou respirar.

3 a 0 na primeira parte, contra um grupo aguerrido como o Luso, é bonito.

Na segunda parte o Sporting manteve a sua superioridade, e marcou mais 4 «goals», por Valadas, dois, e por Abelhinha e Gralho.

7-0—eis o resultado a favor dos leões.

Carcavelinhos venceu Barreirense
por 3 a 2

Eis um jogo, com aspecto ruidoso mas inofensivo, realizado na Tapadinha.

Os barreirenses "foram-se abaixo", com todos os seus "scors" anteriores, e a sua promessa. O "foot-ball" tem disto. Depois — são surpresas...

O caso é que na primeira parte o jogo foi equilibrado, tendo Quirino marcado a favor dos da Tapadinha aos 10 minutos, e Pireza Pedro empatado de "penalty" aos 35 minutos.

Na 2.ª parte o Carcavelinhos fez mais e melhor jogo. O Barreirense não resistiu ao impeto dos donos da casa.

Aos 5 minutos Nunes fez o segundo ponto barreirense; aos 10 minutos Oliveira e Silva empatou, e um minuto antes do fim Oliveira e Silva voltou a marcar de "penalty".

Resultado: vitoria do Carcavelinhos por 3 a 2.

Arbitragem boa.

União venceu Sacavenense
por 4 a 1

O União não teve dificuldades em vencer o Sacavenense. Este lutou mais para fazer bom resultado do que, propriamente, para vencer.

O primeiro tempo acabou com um «goal» a favor do União, marcado por Gerardo Maia.

Foi na segunda metade que os santamarenses aumentaram o activo.

Aos 10 minutos, o avançado Armando Silva fazia o segundo «goal» sem defesa possivel. Pouco depois, o guarda-rêde sacavenense, em jogada infeliz, dava o terceiro «goal» ao União. Aos 20 minutos, Gerardo Maia voltava a realizar mais um ponto—o quarto. O Sacavenense conseguiu o «goal» de honra, para o cair do encontro, por intermedio de Antonio Rocha.

O jogo foi correcto mas pode dizer-se ter o União exercido completo dominio.

Os melhores jogadores dos vencedores foram Armando Silva, Mourão, Gerardo e a linha média.

O Sacavenense jogou com energia. Arbitragem boa.

Chelas e Casa Pia empatam
por 1 a 1

Jogou-se no Restelo este encontro. A primeira parte deu 0 a 0, mais dominio do Chelas, mais situações perigosas provocadas pelo Casa Pia.

Na segunda parte, aos 4 minutos Gonçalves, do Chelas, poz o seu grupo em vencedor.

Aos 7 minutos, Simão Diogo, do Casa Pia, fez o empate. Neste tempo o Casa Pia afirmou-se melhor.

Na gente do Restelo os melhores foram Barata, Saraiva e Roquete. Nos chelenses Guedes e Capote.

O jogo teve pouca assistencia e pouco interesse.

Actual classificação

Sporting	11	pontos	(17-5)
União	9	»	(6-7)
Casa Pia	9	»	(5-3)
Benfica	8	»	(8-8)
Barreirense	8	»	(14-10)
Chelas	8	»	(5-4)
Carcavelinhos	8	»	(8-10)
Belenenses	7	»	(6-7)
Luso	7	»	(6-12)
Sacavenense	5	»	(2-15)

Os Campeonatos no Porto

Resultados da série A, para o campeonato oficial: Porto, 9—Leixões, 0—Coimbrões, 5—Progresso, 0.

Serie B: Boavista, 3—Salgueiros, 0—Academico, 4—Caudal, 0.

Em «basket»: Vitoria, 28—Gaia, 7— Acemista, 13—Vilanovense, 8—Fluvial, 34—Gueifões, 18.

Em «rugby»: Cricket, 33—Academico, 3.

O Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 27 (Pelo telefone).—Continuaram hoje os jogos do campeonato local. A Associação Academica venceu o Santa Clara, por 3-0, e o Sport Club Conimbricense venceu o Nacional por 2-1.

Em Condeixa, em jogo amigavel, o Sporting Club de Condeixa venceu o União Desportivo de Lousã, por 8-2.—(C.).

Em Aveiro e na Figueira

Em Aveiro, o União de Coimbra venceu o Beira-Mar, por 4-2.

Na Figueira da Foz, o Club Naval venceu o Gimnasio, por 4-2, e o Sporting venceu o Caras Direitas, por 8-0.

A Italia venceu a Hungria
por 4 a 2

MILÃO, 27—Em foot-ball a Italia bateu a Hungria por 4-2.—(Havas)

Antonio Heredia
venceu a «Flamula Azul»

Realizaram-se hoje as duas ultimas largadas da «Flamula Azul» que tem sido disputada com muito entusiasmo.

Damos já a classificação geral que dá o triunfo a Heredia, triunfo absolutamente merecido, porque ele foi o mais regular dos concorrentes.

1.º, Antonio Heredia; 2.º, Joaquim Fuiza; 3.º, Crespo; 4.º, Capucho; 5.º, Mendonça; 6.º, Noronha; 7.º, Jorge Ferro; 8.º, Gama e 9.º, Torre do Vale.

Na 11.ª largada verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Fiuza; 2.º, Heredia; 3.º, Capucho; 4.º, Gama; 5.º, Noronha; 6.º, Crespo; 7.º, Torre do Vale; 8.º, Mendonça e 9.º, Ferro.

A classificação da 12.ª largada é a seguinte: 1.º, Fiuza; 2.º, Mendonça; 3.º, Heredia; 4.º, Capucho; 5.º, Noronha; 6.º, Gama; 7.º, Crespo; 8.º, Torre do Vale e 9.º, Ferro.

O triunfador absoluto de hoje, o que não ofusca a vitoria final de Heredia, foi Joaquim Fiuza, que é, de facto, um concorrente de grande valor.

«Ping-Pong»

Na séde do Ajuda-Club, na rua do Jardim Botanico, 2, (Ajuda), estão-se realizando os jogos do I Campeonato de Ping-Pong de Lisboa.

Hoje, á tarde, depois de cheio o POLITEAMA ficaram 2:000 pessoas, á porta, sem bilhetes, pelo que serão, esta noite, as primeiras á aplaudir

AREIAS DE PORTUGAL

A Revista que é um autentico filigrana de graça

Café Cubana
Avenida da Republica, 37-A

A Gerencia informa os seus Ex.mos Clientes que o seu estabelecimento, a partir de 1 de Dezembro dêste ano, se encontra aberto toda a noite, esperando que este empreendimento mereça o melhor acolhimento dos seus amigos.

ESMERADO SERVIÇO DE BUFETE

Bilhete de identidade
12 retratos Esc. 4$00
Só na Fotografia Lyz
Rua Eugenio dos Santos, n.º 80